

NA BRAHMA

O RESTAURANTE DA "BRAHMA"
NA GALERIA CRUZEIRO,
É O LUGAR PREFERIDO
DE TODO BOM BRASILEIRO!

UM CHOPP, BEM GELADINHO,
UMA MESA BEM SERVIDA,
E UMA ORQUESTRA DIVINAL!

.....
ADEUS TRISTEZAS DA VIDA!...

EUGÊNIA

— ranjinha. O charuto. Os olhos grandes sob as sobran-
celhas negras. Um tipo. Tão pessoal, tão constante, tão nosso,
como uma paisagem da cidade, um monumento, um trecho de
jardim. E dentro dela, uma alma. Uma alma corajosa, de sim-
ples difícil coragem da sinceridade. Um coração tão grande
um coraçãõs tão forte que tôda a pequenez da vida não foi
capaz de amesquinhá-lo. Uma inteligência tão bela que a mor-
te não conseguiu apagar com o lento cair dos seus dias de
silêncio e de distância, tôdas as lembranças de beleza e de
generosidade que Eugênia nos deixou.

Pobre Alvaro! Como é difícil para ele aceitar a realidade
da solidão; lembrar a voz, os gestos, o pensamento da com-
panheira, saber qual seria a sua reação diante dos fatos e das
palavras, e encontrar apenas uma sombra, onde ontem ainda
havia a voz, o olhar, os gestos, a vibração do espirito que não
conhecia a indiferença, a passividade, a torre de marfim.

Ele andará agora sozinho pela cidade. De cabeça baixa
Lembrando. E quando ele passar os outros, os amigos e os con-
hecidos, se lembrarão também. Dirão sorrindo: — Bom dia,
Alvaro! — Mas estarão lembrando.

Os mais líricos pensarão nos cisnes de Júlio Salusse. E
essa lembrança há de ser, por muito tempo, na cidade tu-
multuosa, o último canto de Eugênia Alvaro Moreira.

SARAH MARQUES